



UFRJ

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE BELAS ARTES (EBA)  
DEPARTAMENTO DE BELAS ARTES TEATRAIS (BAT)**

COPPÉLIA, UMA RELEITURA ARTESANAL

Autora: Andriane da Silva Andrade

Orientadora: Larissa Elias

RIO DE JANEIRO

2022



Título do projeto: Coppélia, uma releitura artesanal

Autora: Andriane da Silva Andrade | DRE: 188118020

Orientadora: Larissa Cardoso Feres Elias

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Centro de Letras e Artes – CLA

Escola de Belas Artes – EBA

Departamento de Artes Teatrais – BAT

Curso: Artes Cênicas - Indumentária

Local e Data da Defesa: Rio de Janeiro, 04 de agosto de 2022.

### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um projeto de figurino para o ballet Coppélia com uma proposta de criação de uma estética contemporânea artesanal que tem como resultados uma forte influência de uma herança familiar e referência somadas ao longo de uma vida de estudos sobre a moda. Neste projeto escolho a cultura pop contida em animes e filmes que faz referência à robótica, para conectar aos autômatos contidos na trama do ballet, e como forma de traduzir a intercambialidade, utilizo principalmente o bordado em ponto cruz e o crochê neste figurino, que ainda se encontra em processo.

### **Palavras-chave**

Coppélia; Ballet; Artesanal; Dança; Crochê.

## CIP - Catalogação na Publicação

d111c da Silva Andrade, Andriane  
Coppélia, uma releitura artesanal / Andriane da  
Silva Andrade. -- Rio de Janeiro, 2022.  
7 f.

Orientadora: Larissa Elias.

Trabalho de conclusão de curso (especialização) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de  
Belas Artes, Técnicas de Representação Gráfica,  
2022.

1. Coppélia. 2. Ballet. 3. Universidade Federal  
do de Janeiro. 4. Dança. 5. Crochê. I. Elias,  
Larissa, orient. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, que me sustentou em sanidade e paciência. Agradeço ao meu pai, Cicero por ter me sustentado financeiramente, não somente durante a minha graduação, mas durante minha estadia sobre a face da terra. À minha mãe, Erenice por ter me ensinado e me mostrado o caminho de tudo que eu sei hoje em dia e foi posto em prática neste projeto.

Agradeço à Primeira Igreja Batista em Parque São Lucas sob administração do pastor Ubirajara Luís Roberto e todos os seus membros que confiaram em mim e me permitiram errar e muito, nos figurinos e decorações.

## DA BREVE FUGA À ESCOLA DE BELAS ARTES

Apesar de sempre ter gostado de moda, ao sair do ensino médio ingressei no curso de engenharia civil em 2013, na Estácio de Campos dos Goytacazes, mas desisti no primeiro semestre. Fiz curso de computação gráfica, mas nunca sequer me interessei em buscar o certificado, depois tentei ingressar no curso de design gráfico na UniGranrio e um único documento desatualizado me impediu de estudar lá. Eu estava tentando me distanciar de algum dom e abandonar todo o meu aprendizado na área artesanal e hoje em dia eu já não me lembro de todos os porquês, mas no geral eu buscava algum reconhecimento num cargo de prestígio, mas isso logicamente não daria certo, já que eu jamais conseguiria fazer até o fim aquilo que eu não gosto.

Em 2016 eu deixei de fugir do que eu gosto e consegui uma vaga no curso de modelagem do vestuário no Senac de Duque de Caxias através do programa de gratuidade do Senac. Então passei a trabalhar vendendo modelagens, nesse mesmo ano foram abertas vagas no Senai Cetiqt, e lá, na filial da Barra da Tijuca, fiz o curso de produção de moda, onde aprendi sobre pesquisa de mercado, pesquisa de referência, merchandising, entre outras funções no ramo da moda de varejo. Neste curso, através de um dos professores descobri que existia o curso de indumentária na UFRJ, pesquisei o currículo do curso e vi que a indumentária me traria um leque maior de possibilidades, carnaval, TV, teatro, educação, cinema.

A linha de ônibus que eu pegava da Barra da Tijuca para Duque de Caxias passava na cidade universitária e eu sempre dizia a mim mesma que um dia estaria neste campus. O curso de produção de moda terminou em julho de 2017 e isso me deu três meses para estudar para o ENEM. Depois de anos sem fazer ENEM, eu estava determinada em entrar numa faculdade federal logo na minha primeira tentativa. Foram muitas vezes dezesseis horas por dia, relendo todos os livros do ensino médio e procurando por vídeo aulas.

Em 2018 consegui ingressar na UFRJ na primeira tentativa. Entrei na 5ª lista de chamada que eu só olhei por puro acaso já que tinha decidido não olhar depois da terceira lista.

Conseguir uma vaga para estudar da UFRJ parece ter sido uma conspiração do universo a meu favor, pois só soube da existência do curso de indumentária na UFRJ no curso de produção de moda, e só soube das vagas para produção de moda

no curso de modelagem e só fiz curso de modelagem pois o programa de gratuidade estava dando mais bolsas do que o normal naquele ano.

## TRABALHOS ARTESANAIS COMO HOBBY E FONTE DE RENDA

Desde de que me lembro, na minha casa sempre teve uma máquina de costura, tecidos, linhas e agulhas à vontade. Ainda criança minha mãe me ensinou o bordado em ponto cruz e o crochê, e deixava eu me aventurar na máquina de costura, uma Singer caseira de ferro que funciona até hoje. Apesar de ter sido ensinada em casa pela minha mãe, também continuei estudando mais possibilidades no que era chamado de “multiministério”, que eram aulas de artesanatos dadas em igrejas do bairro pelos próprios membros.

O bordado em ponto cruz foi a forma que minha mãe encontrou para ter uma renda financeira e se dedicar a cuidar da casa e das filhas, já que ela queria cuidar pessoalmente de nossa educação. Sendo autodidata aprendeu sozinha apenas olhando outros trabalhos e gráficos de revistas.



“Aprendi a bordar após 4 anos de casada sem nenhum professor, apenas olhando e lendo revistas. Tinha uma enorme paixão pelo bordado em ponto cruz e necessidade de ter uma renda financeira. A sensação proporcionada ao bordar é de bem estar, para mim é como uma terapia, e também é muito bom fazer a alegria das pessoas quando recebem um trabalho feito por mim. Primeiro ensinei as minhas filhas, e depois no projeto da igreja, ensinei pelo prazer de compartilhar o que aprendi e ver outras pessoas fazendo e podendo trabalhar para complementar a renda” (Erenice da Silva Andrade)



Aprendi corte e costura ainda na adolescência, e há muito tempo trabalho com crochê como renda principal, entre os trabalhos que realizo estão a decoração, o vestuário e os amigurumis. Assim como a minha mãe usou o bordado para

proporcionar uma renda eu tive de fazer a mesma coisa, já que estudar e ter um trabalho convencional de carteira assinada se tornou algo inviável para conciliar com a faculdade de tempo integral.

### **MUSICAIS, ANIMAÇÕES E A ESCOLHA DO BALÉ COPPÉLIA**

A mídia audiovisual transmitida pela Televisão foi muito influente na sociedade durante décadas, interferindo na moda e na decoração. Em minha casa, antes da explosão da internet banda larga, tínhamos apenas as transmissões de TV como referência audiovisual, além das fitas VHS. Cresci sob influência dos filmes da Disney, Fox, Warner Bros e Hanna Barbera que traziam danças, músicas e diferentes culturas em seus filmes, nas décadas de 1990 e 2010, época da minha infância e adolescência em que ainda assistia a TV. Muitos dos desenhos animados da década de 40 ainda eram transmitidos e continham músicas clássicas e óperas renomadas no seu repertório, sendo assim, música clássica era algo que cresci escutando gostando devido a influência da TV.

Com a chegada da internet eu descobri que muitos dos filmes que eu via quando criança eram na verdade balés de repertório já bem antigos, como o lago dos cisnes, quebra-nozes e a bela adormecida.



Sempre achei o balé muito bonito, mas nunca me interessei em estudar balé ou qualquer outro tipo de dança, pois muito mais do que reparar na dedicação dos bailarinos e na beleza de seus passos eu reparava nos figurinos que eles usavam.



Em 2017 a administração da igreja em que eu congrego mudou totalmente seus rumos e os membros administradores, pedagogos, artistas, fotógrafos, entre outros, foram realocados segundo suas habilidades e área de estudo. Eu como estudante de Belas Artes, fiquei responsável pela decoração do templo e desenvolvimento

dos figurinos para dança e teatro, sendo assim, estava buscando referências de dança e figurino, quando descobri no Youtube o canal do Royal Opera House, que é o primeiro e mais importante companhia de balé do Reino Unido, e o canal do Ballet Bolshoi. Sediado em Moscou, o Bolshoi é uma das maiores e mais importantes escolas de balé clássico do mundo. O que vi era bem diferente de tudo que eu já tinha visto, exótico e ousado.

Passeando pelos vídeos de ensaios e espetáculos do Ballet Bolshoi descobri *Coppélia*, um balé protagonizado por Natalia Osipova, em 2009, com figurinos coloridos, música alegre e que possuía danças tradicionais da Hungria e Polônia, Czardas e mazurcas. Desde então se tornou o meu preferido entre todos e foi o



primeiro e único que consegui ver ao vivo no Theatro Municipal do Rio de Janeiro no ano de 2019.



*Figura 5 Variação Mazurcas, Coppélia, Ballet Bolshoi (2009)*

A imagem acima foi o momento que mais me chamou atenção em todo o repertório. A dança polonesa mazurca do Ato I é executada por 18 casais que preenchem completamente o palco com uma dança cheia de energia e graça, os figurinos têm uma cartela de cores vivas e detalhes que me chamaram muita atenção, pois parecem possuir um trabalho artesanal com padrões bordados. O cenário, feito por Boris Kaminsky, revela o encanto detalhado do cenário ilusionista e plano pintado do século XIX.

## **CONCEITOS APLICADOS**

No início, enquanto decidia o tema do meu projeto, minha ideia não era trazer alguma tradição da minha família para dentro deste projeto, porém ao longo da pesquisa percebi que parte dessa riqueza de trabalhos manuais contidas na tradição europeia também fazia parte das habilidades que aprendi com minha mãe.

Quando comecei minha pesquisa investiguei o contexto histórico e local de 1815. Nesta época os países que hoje compõem o leste Europeu eram organizados em apenas dois grandes impérios. Esses países tiveram seus territórios mudados por diversas vezes, tendo seus povos realocados e suas culturas compartilhadas. Cada um desses países tem sua peculiaridade em seu vestuário tradicional, mas é possível encontrar muito em comum em seus trajes tradicionais. Os povos do leste europeu têm em comum, no seu vestuário, trabalhos manuais em bordado e crochê,

combinações com multicamadas e enormes quantidades de cores e estampas, mangas bufantes, adornos de cabeça como lenços, kokoshiniks e coroas de flores.

Escolhi como referência visual pintura de Natalia Goncharova, pintora russa, que foi também, figurinista, cenógrafa e ilustradora, a pintura “*o vendedor de laranjas*” criada em 1916 em estilo cubista e expressionista. Parece ser uma colagem de recortes de papel, que expressa um desequilíbrio nas formas. O figurino do personagem retratado na pintura se compõe de diversas camadas de tecidos. Sua artesanaria remete às roupas das espanholas, nas quais a pintura teve inspiração.

Como forma de trazer uma visão contemporânea para minha personagem e incluir a combinação de trabalhos manuais, cores e camadas de diferentes materiais usados em meu projeto, levei em conta que a personagem Coppélia é um autômato e me voltei para as referências de mídia da cultura pop.

Os autômatos são precursores dos robôs humanoides, sendo assim, fiz uma conexão com quatro referências fílmicas. A primeira é o filme *Alita: anjo de combate* de 2019, onde uma ciborgue abandonada em um ferro-velho é encontrada por um cientista e é revitalizada. A segunda é o filme *A vigilante do amanhã: ghost in the shell*, de 2017, e a terceira é o anime *Ghost in the shell: o fantasma do futuro*, de 1995. O filme e o anime são versões da mesma história, que trata de uma agente cibernética responsável por combater o cyber-crime. A quarta referência é o filme de animação *Robôs*, de 2015, onde um jovem inventor robô tem um sonho de trabalhar em uma grande empresa que fabrica peças para robôs. Nestes filmes seus protagonistas são robôs ou ciborgues, e existe em comum a destruição e reconstrução de seus corpos, com cenas que exibem reposições e reciclagem de peças. Em alguns casos situações as peças usadas são de outros robôs fora de funcionamento, o que causa um certo estranhamento visual. Na minha proposta conceitual de figurino, isso conversa diretamente com a obra de Natalia Goncharova, *O vendedor de laranjas* já que nela existem muitas formas geométricas, cores diversas e um desequilíbrio onde cada parte da pintura mostra algo diferente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Coppélia**: bailado em três atos. Programa do The Royal Ballet, 10 de dezembro de 2019. Disponível em: <http://static.roh.org.uk/showings/coppelia-live-2019/PORTUGUESE.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2022.

## REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

**ALITA**: anjo de combate. Direção: Robert Rodriguez. Produção: James Cameron Jon Landau. Intérprete: Rosa Salazar. Roteiro: James Cameron, Laeta Kalogridis, Robert Rodriguez. Fotografia de Bill Pope. EUA: 20th Century Fox, 2019. Disponível em: <https://www.starplus.com/pt-br/movies/alita-anjo-de-combate/3XVDVAgJtvXi>. Acesso em: 27 jun. 2022.

**A VIGILANTE do amanhã**: ghost in the shell. Direção: Rupert Sanders. Produção: Avi Arad, Ari Arad, Steven Paul, Michael Costigan. Intérprete: Scarlett Johansson, Pilou Asbæk, Takeshi Kitano. Roteiro: Shirow Masamune, Jamie Moss, William Wheeler. Fotografia de Jess Hall. EUA: Paramount Pictures, 2017. Disponível em: <https://www.hbomax.com/br/pt/feature/urn:hbo:feature:GYUAWNQjQCKjDEwEA AAA>. Acesso em: 27 jun. 2022.

**COPPÉLIA**. Balé completo apresentado por State Academic Bolshoi Theatre of Russia, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uE2fjFMag7E>. Acesso em: 8 jun. 2022.

**COPPÉLIA**. Argentina, 2018. Disponível em: [https://teatrocolon.org.ar/sites/default/files/2020-02/prg-18\\_ballet-coppelia.pdf](https://teatrocolon.org.ar/sites/default/files/2020-02/prg-18_ballet-coppelia.pdf). Acesso em: 19 jan. 2022.

**GHOST in the shell**: o fantasma do futuro. Direção: Mamoru Oshii. Produção: Mitsuhsa Ishikawa, Ken Iyadomi, Ken Matsumoto, Yoshimasa Mizuo, Shigeru Watanabe. Intérprete: Atsuko Tanaka, Richard Epcar, Akio Ôtsuka, Tamio Ôki, Iemasa Kayumi, Kôichi Yamadera, Tesshō Genda, Mitsuru Miyamoto, Shinji Ogawa, Steve Bulen. Roteiro: Kazunori Itô Masamune Shirow. Fotografia de Hisao Shirai. Japão: Metrodome Distribution, Flashstar Home Vídeo, 1995. Disponível em: [https://www.primevideo.com/dp/amzn1.dv.gti.84b655c6-ab62-2826-7812-4b6911f08282?autoplay=0&ref\\_=atv\\_cf\\_strg\\_wb](https://www.primevideo.com/dp/amzn1.dv.gti.84b655c6-ab62-2826-7812-4b6911f08282?autoplay=0&ref_=atv_cf_strg_wb). Acesso em: 27 jun. 2022.

**ROBÔS**. Direção: Chris Wedge. Produção: Jerry Davis, William Joyce, John C. Donkin. Intérprete: Ewan McGregor, Robin Williams, Greg Kinnear, Halle Berry. Roteiro: David Lindsay-Abaire, Lowell Ganz, Babaloo Mandel. EUA: 20th Century Fox, 2005. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/robos/1WZb0cTgTKIY>. Acesso em: 27 jun. 2022.



# Coppélia, uma releitura artesanal

Andriane da Silva Andrade

Dre:118118020

# O artesanato como fonte de renda e hobby



laboratório



# Ballet Bolshoi

Encontrei Coppélia de Bolshoi em 2018 quando estava procurando por referência de dança e figurino para um projeto na igreja.



**Natalia Goncharova**

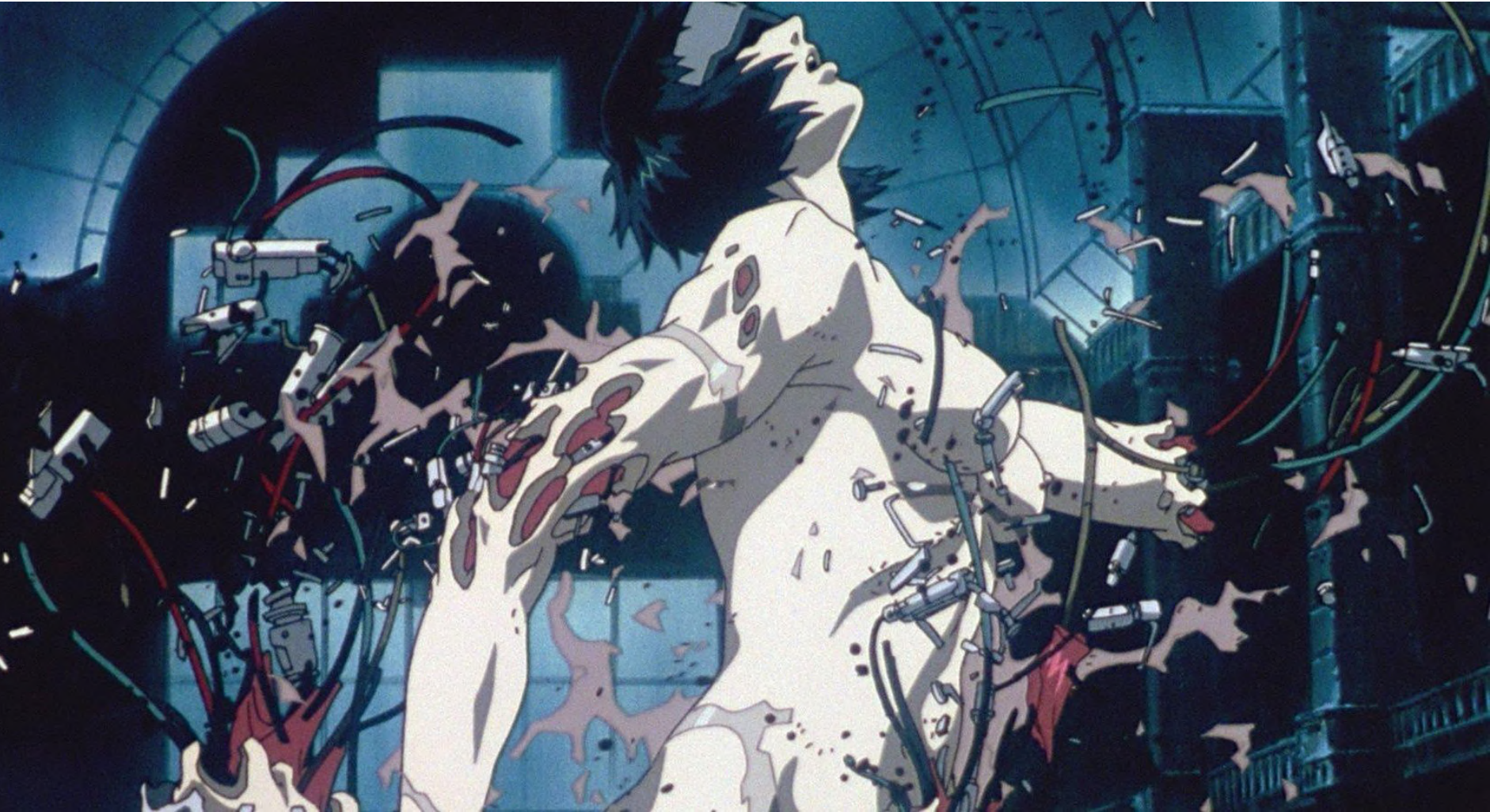
O vendedor de laranjas

Ano: 1916





# Ghost in the Shell (2017/1995)



# Alita: Anjo de Combate (2019)



# Robôs (2005)



# Moda desconstrutivista





# Cartela de cores



# Primeiro figurino



# Segundo figurino





# Materials



Talagarça



Lãs e linhas



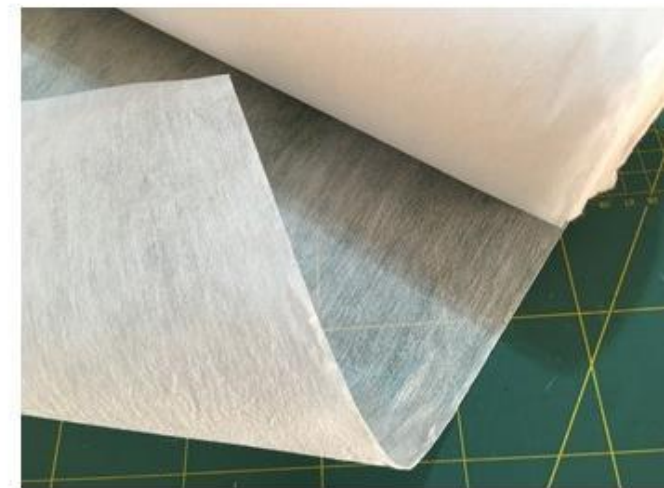
Tricoline



Meia-calça



Tinta para tecido



Entretela